

A Análise bioenergética e o *Clown*: Novas possibilidades para o cuidado em Saúde mental

Lis Cavalcanti¹ e,
Fernanda de Andrade
Lima²

¹ Psicóloga. Universidade
Federal do Vale de São
Francisco. E-mail:
lis.cavalcanti@yahoo.com.br;

² Psicóloga Clínica com Pós
Graduação em Análise
Bioenergética e Terapia de
Casal e família. Arteterapeuta e
Presidente da Associação
Pernambucana de Terapia de
família. Diretora Científica da
Federação Latino-Americana de
Análise Bioenergética.
E-mail:
fernanda.horizonte@gmail.com.

O presente artigo pretende relatar uma proposta de intervenção grupal, que se baseou num processo criativo desenvolvido em um CAPS I da cidade de Afrânio-PE. Tal experiência propõe trazer à luz a interface entre a metodologia de formação em técnicas de *clown* (palhaço) e os fundamentos básicos da Análise Bioenergética e, como ambas podem contribuir para o processo de cuidado e recuperação de adictos e pessoas com transtornos mentais. Considera que essa interconexão obteve bons resultados, proporcionando aos usuários o resgate da ludicidade, ampliação da criatividade e espontaneidade, amenização das tensões, maior contato corporal e emocional. Isto repercutiu significativamente em aspectos como: o fortalecimento do vínculo entre os participantes, maior assiduidade e compromisso dos usuários com o tratamento no CAPS, contribuindo na aplicabilidade de novas intervenções em saúde mental.

Palavras-chave: Clown, Análise Bioenergética, CAPS.

The *Clown* and Bioenergetics The *Clown* and Bioenergetics Analysis: A new look at the mental health care

Abstract: This article aims to build a proposed intervention group, which is based on a creative process developed in a CAPS I City Afrânio-PE. This experience proposes to bring to light the interface between the training methodology in clown techniques (*clown*) and the basics of bioenergetic analysis and, as both can contribute to the care process and recovery of addicts and people with mental disorders. It considers that this interconnection achieved good results, providing users with the rescue of playfulness, expansion of creativity and spontaneity, easing tensions and higher body-emotional contact. This significantly reflected in aspects such as the strengthening of the bond between participants, greater attendance and commitment of users to treatment in CAPS.

Keywords: Clown, bioenergetic analysis, CAPS.

Introdução

“O corpo em êxtase, o corpo em dança, o corpo em ação restaura a luz. Ele não pensa, pois é pensamento e nesse pensamento age, cria e, portanto, resiste. Ele não possui memória, mas é memória e nessa memória recria, restaura e, portanto, se atualiza.” (RENATO FERRACINI)

A finalidade deste artigo é demonstrar as potencialidades da arte do *clown* (palhaço) através dos fundamentos da Psicologia Corporal, com contribuições da Análise Bioenergética em um trabalho desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS em Afrânio-PE, tendo como público, adictos e pessoas com transtornos mentais, em acompanhamento intensivo (atenção diária) e semi-intensivo (frequente, não necessitando ser diária) desta instituição.

O CAPS é um serviço substitutivo que integra a rede do Sistema Único de Saúde - SUS. Sua função é fornecer atendimento às pessoas que sofrem com transtornos mentais severos e/ou persistentes (adultos, crianças e adolescentes), incluindo transtornos relacionados às substâncias psicoativas (álcool e outras drogas). Segundo o Ministério da Saúde (2004), os CAPS têm o objetivo de oferecer cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial, de modo a substituir o modelo hospitalocêntrico, evitando as internações, favorecendo o exercício da cidadania e a reinserção social e familiar.

Com o intuito de introduzir e justificar este trabalho, se faz necessário narrar como a minha trajetória contribuiu para esta construção. As primeiras inquietações surgiram quando iniciei uma formação em técnicas de *clown* durante a minha graduação em Psicologia na Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, como pré-requisito para entrada no projeto de extensão *Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI): a Palhaçoterapia no Vale do São Francisco*, em 2011.

A UPI propõe aos estudantes de saúde dos cursos de psicologia, medicina, farmácia e enfermagem a familiarização com o sentido integral do termo humanização na prática profissional. Tendo o *clown* como seu principal instrumento de trabalho, objetiva promover melhorias nos processos de hospitalização, aos pacientes e acompanhantes, ressignificando a sua internação, e por vias sensíveis, também, afetar os profissionais deste setor.

O termo *clown* deriva do inglês *clod* que, de acordo com Ruiz (1987) *apud* Brondani (2006), se liga etimologicamente ao termo “camponês” e à terra, seu meio rústico, simples. Mais tarde, passa a integrar elementos de uma persona tola, estúpida, que atualmente está ligada à figura reconhecida como palhaço.

Para o ingresso no projeto, é preciso passar por um processo formativo em técnicas de *clown*, denominado “rito de passagem”. Tal formação trabalha com aspectos que mobilizam os participantes física e psicologicamente, através de jogos e exercícios individuais e grupais, introduzindo aos poucos o que é ser *clown*.

Durante esta experiência mobilizadora, pude ampliar o meu autoconhecimento, desenvolver recursos físicos, cognitivos e emocionais e desfrutar dos prazeres descobertos, a partir deste novo universo que se apresentou. Foi então que, os desejos de desenvolver trabalhos que unissem a psicologia à arte *clownesca* iniciaram e foram sendo amadurecidos, à medida que oportunos.

psiquiátricos, que ainda eram a única alternativa reservada aos usuários portadores de transtornos mentais.

Cada CAPS possui características específicas que variam de acordo com o tamanho do equipamento, estrutura física, profissionais e diversidade nas atividades terapêuticas. Além disso, também possuem especificidades de acordo com a demanda, isto é, para crianças e adolescentes, usuários de álcool e outras drogas ou para transtornos psicóticos e neuróticos graves.

Os diferentes tipos de CAPS são:

- CAPS I (municípios com população entre 20.000 e 70.000 habitantes) e CAPS II (municípios com população entre 70.000 e 200.000 habitantes): são CAPS para atendimento diário de adultos, em sua população de abrangência, com transtornos mentais severos e persistentes.
- CAPS III (municípios com população acima de 200.000 habitantes): são CAPS para atendimento 24h de adultos, durante os sete dias da semana.
- CAPSi (municípios com população acima de 200.000 habitantes): CAPS para infância e adolescência, para atendimento diário a crianças e adolescentes com transtornos mentais.
- CAPSad (municípios com população acima de 100.000 habitantes): CAPS para usuários de álcool e outras drogas, para atendimento diário à população com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas. Esse tipo de CAPS possui leitos de repouso com a finalidade exclusiva de tratamento de desintoxicação.

Em Afrânio, o CAPS foi fundado em 2013 e, desde então, atende a pessoas de ambos os sexos, a partir de 15 anos, que possuem transtorno mental e/ou fazem uso abusivo de álcool e outras drogas. São realizados em média 300 atendimentos por mês aos familiares e usuários que frequentam o CAPS, em sistema intensivo (atenção diária), semi-intensivo (frequente, não necessitando ser diária) e não-intensivo (quinzenal ou mensalmente), pela equipe multiprofissional.

A equipe, atualmente, é composta por enfermeira, médica psiquiatra, psicóloga, assistente social, auxiliar de serviços gerais, técnica de enfermagem, técnica administrativa, cozinheira e vigilante, que dispõe de serviços como: atendimento individual; atendimento em grupo; atendimento para a família; atividades comunitárias e reuniões de organização do serviço.

Dentre essas modalidades, estavam, também, abertas novas propostas grupais que favorecessem a saúde integral dos usuários, como foi o caso das vivências em técnicas de *clown* ofertadas como parte do cronograma semanal da instituição.

Clown: o avesso por vias sensíveis

Clown se traduz por palhaço, por esta razão, alguns autores os utilizam como sinônimos, porém existem algumas importantes diferenças entre os dois, não somente relacionadas à terminologia, mas também, referentes à ação própria de cada um. Apesar de ambos terem sua essência cômica, o palhaço objetiva divertir, fazer graça e para isso, se utiliza de cenas montadas ou minimamente pensadas. O *clown* não objetiva nada, não planeja, é espontâneo, é autêntico, trabalha apenas com o que surge no aqui e agora. É uma figura que provoca o riso por sua imagem ridícula, por deixar transparecer seu lado torpe, bobo, ingênuo, sensível e, ao mesmo tempo, questionador e crítico, tendo ele sua função social direta e sem nenhum disfarce. (Brondani, 2006).

O *clown* investiga aspectos não estéticos do ser humano, através de uma metodologia de formação em palhaço para atores, criada por Jacques Lecoq (2003), que busca treiná-los tecnicamente, e também levá-los ao encontro sensível e profundo com eles mesmos. De acordo com Wuo (2005), o *clown* vem ocupando espaços artísticos, teatrais e circenses, ou mesmo ruas, praças, escolas, hospitais e quanto mais espaços a sua presença se fizer necessária.

Lecoq desenvolveu suas estratégias, baseando-se na verdade, ou seja, o sujeito não deve ser nada mais do que ele mesmo. Acrescenta que “quanto menos se defenda, quanto menos interprete um personagem, quanto mais o ator se deixe surpreender por suas fraquezas, com mais força surgirá seu *clown*” (Lecoq, 2003), e pressupõe que todas as pessoas têm um *clown*:

O *clown* não existe à parte da atuação do próprio ator. Nós somos todos clowns, nós pensamos que somos bonitos, inteligentes e fortes, entretanto, nós todos temos nossas fragilidades ou nosso lado ridículo, que pode fazer as pessoas rirem quando somos capazes de expressar isto mesmo. (Lecoqapud Wuo, 2005, p.64)

Portanto, para ir ao encontro do próprio *clown*, é necessário o desprendimento da imagem ideal que os indivíduos constroem sobre si mesmos, dos seus valores moralistas e do modo condicionado de relacionarem-se socialmente. Wuo (2005).

Análise Bioenergética: uma pausa para o contato

Esta abordagem da Psicologia Corporal foi desenvolvida por Alexander Lowen (1910-2008) e John Pierrakos (1921-2001), a partir da ampliação do trabalho de Wilhelm Reich (1897-1957) que desenvolveu os princípios das terapias corporais.

Foi, então, elaborada uma terapia baseada no estudo da personalidade humana em função dos processos energéticos corporais, trazendo a noção de que mente e corpo se integram em uma unidade funcional e influenciam-se mutuamente. (LOWEN & LOWEN, 1985).

De acordo com os conceitos nucleares da teoria Reichiana, será pertinente a este trabalho a definição de dois conceitos focais iniciais: caráter e couraça.

Para Reich (1978, p. 129), caráter “é a soma total funcional de todas as experiências passadas” de um indivíduo, considerando os fatores biopsicossociais, que constituem sua personalidade. Em Lowen (1977, p.119), caráter é definido como “um modo de responder que está estabelecido, congelado ou estruturado. Tem uma qualidade “característica” que sempre indica o modo de ser peculiar da pessoa”.

A formação do caráter recebe influência dos modos de organização social na qual o sujeito está inserido, incluindo os seus mecanismos de repressão e poder. Logo, como forma de “manutenção” da estrutura psíquica do indivíduo, o caráter assume uma função de defesa que objetiva proteger o ego de sentimentos e situações indesejáveis.

Contudo, a cronificação dessa defesa pode desenvolver o que Reich (1972) denominou de couraça, referindo-se a um estado de rigidez psíquica e física, proveniente dos conflitos existentes entre as pulsões e o mundo externo. No intuito de se proteger, as forças do ego excedem em suas defesas e acabam por criar tensões que se estabelecem no corpo em forma de rigidez muscular, identificadas em sete anéis, que são eles: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico.

Essa rigidez produz perturbações na saúde emocional, limitando sua autoexpressão. Nas palavras de Nogueira (2010):

Para Reich, todo enrijecimento produzido impede o livre fluxo da vida, limitando o indivíduo a vivenciar o prazer, dada a estagnação de energia que se instala no organismo em sua totalidade, bem como o afasta do desprazer, diante da defesa excessiva que o protege da dor.(p.23).

No entanto, de acordo com Lowen (1982), as atividades básicas dos organismos vivos se desenvolvem como expressões (ações e movimentos) do seu ser, e não mecanicamente, logo, quando pode se autoexpressar livre e apropriadamente à realidade, o sujeito experimenta uma sensação de satisfação e prazer produzida pela descarga de energia.

Em consonância com este pensamento, a aplicação das técnicas da Análise Bioenergética propõe contribuir para o equilíbrio dos processos de carga e descarga de energia, através da respiração e de movimentos que possibilitam o desbloqueio das tensões e, conseqüentemente, a ampliação do contato dos indivíduos com seus sentimentos e conteúdos inconscientes através do corpo, associados à análise da sua história de vida, favorecendo sua autoexpressão, autopercepção e autodomínio.

Possíveis relações

Faremos neste momento, a explanação das experiências que nos levaram à realização do trabalho no CAPS e como as vivências em técnicas de *clown* se desenvolveram nesta instituição. Em paralelo, traremos as contribuições e as possíveis relações que se constroem entre esta técnica e a Análise Bioenergética.

Como citado anteriormente, a primeira experiência de aplicação das técnicas de *clown* junto aos exercícios da Análise Bioenergética surgiu do convite para ministrar uma vivência com esta abordagem psicocorporal no Fórum de Saúde Mental em Juazeiro-BA, promovido por docentes e discentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Para tal momento, foi pensada a possibilidade de agregar aos exercícios de Bioenergética, jogos teatrais utilizados na formação em técnicas de *clown*. Como o público participante dos fóruns envolve profissionais, estudantes e usuários dos serviços de atenção à saúde mental, houve certa preocupação quanto à receptividade e desenvolvimento da proposta, principalmente por parte dos usuários, já que o exercício elencado para o momento utilizava a expressão, em forte entonação, de sentimentos raivosos e amorosos.

Surpreendentemente, a união das duas práticas obteve uma resposta muito positiva do grupo, que acolheu e expressou prazerosamente a raiva, o medo e o amor. Esta deu impulso às tantas outras experiências na clínica, em fóruns, congressos, projetos universitários, e no CAPS a qual detalharemos a seguir.

Como psicóloga do CAPS I da cidade de Afrânio-PE, foi-me atribuída, além dos atendimentos individuais e demais funções, a responsabilidade de conduzir um grupo semanal, que contribuísse para os processos de cuidado dos usuários daquela instituição.

Inicialmente, foi proposto um grupo de movimento, que consiste em uma intervenção grupal desenvolvida por Leslie Lowen na década de 70, através da qual se aplicam os exercícios de Análise Bioenergética para que se favoreça a amenização das tensões corporais e emocional, a autopercepção, a autoexpressão, e a recuperação do fluxo energético.

Com o passar do tempo, foi-se percebendo certa resistência quanto à expressão das emoções e de conteúdos, considerados pelos usuários, de cunho demasiado íntimo para serem expressos em grupo. Após algumas tentativas de trabalhar tais resistências, e sem alcançar o resultado esperado, foi proposto experimentarmos vivências semanais com os jogos e exercícios utilizados na formação em técnicas do *clown*.

Formamos um grupo com aproximadamente dez participantes, dentre os quais estavam usuários e funcionários do serviço. O trabalho foi desenvolvido em oito encontros, com duração de 02 horas, cada, e dividido em dois blocos: o de jogos e o físico.

O bloco de jogos trabalha princípios como o resgate da ludicidade, a generosidade na relação com o outro e com o jogo, e como o participante lida com os seus próprios erros. Para tanto, as pessoas são estimuladas energeticamente a alcançarem um “estado de alerta” que as faz responder ao primeiro estímulo, ajudando-as a encontrar leveza e comicidade no erro, o que dentro do trabalho do *clown* é essencial.

No bloco físico, os participantes são conduzidos a um mergulho na investigação da sua história física, a partir de jogos que mobilizam o corpo exaustivamente até, segundo Ferracini, o “arreamento de suas defesas naturais” (2001, p.217). Este processo inclui, de acordo com Brondani (2006), o desbloqueio do corpo, a potencialização e dinamização de energia, até a revelação dos impulsos sensíveis do ator.

Busca-se o rompimento mais intenso das imposições sociais limitadoras em relação aos padrões de movimento, especialmente na dança e na música. De acordo com Lowen (1997), quando somos mobilizados a dançar pela música, de forma a “perder o controle” sobre nossos pés e pernas, podemos ser levados a um estado transcendental, e a chave para a transcendência do eu (*self*) é a entrega do ego.

É nesse bloco que se encontra a união de vários elementos como: o “estado de *clown*”, esse estado é estar disponível ao encontro consigo e com o outro, sem defesa, abrindo-se para o que há de mais ingênuo em si; a entrega; e o agir sem planejar ou “agir com o corpo”, que é estar pronto a responder aos impulsos organicamente, pela via da subjetividade, da ludicidade e não da racionalização da ação. Esse bloco é o estado mais primário do trabalho do *clown*, porque é a partir desses elementos que o participante conseguirá construir o seu trabalho mais próximo do contato consigo mesmo, com a sua verdade.

As vivências desenvolvidas no CAPS percorreram estes dois blocos de trabalho descritos, aos quais também foram incorporados movimentos e exercícios da Análise Bioenergética, já conhecidos e praticados pelos participantes em momentos anteriores, tais como: a respiração, o *grounding* (traduz-se por enraizamento), o alongamento e o relaxamento muscular.

Devido ao meu desligamento repentino do trabalho nesta instituição, nossas vivências foram interrompidas sem preparação prévia do grupo, sendo encerradas com o encontro em que os participantes recebem a máscara do palhaço.

O *clown* se utiliza da máscara (o nariz vermelho) que, segundo Lecoq, é “a menor máscara do mundo” (2001, p.145), e ao contrário das outras, não esconde, mas revela o que existe de mais autêntico e verdadeiramente humano nas pessoas. Noutro sentido, a máscara se opõe à verdade, no universo da arte clownesca, esta, aliada a um estado de mobilização físico/corpóreo, põe os sujeitos em contato com a realidade com que se deparam no âmbito da vida, no íntimo da sua existência.

Esta definição da máscara do *clown*, se aproxima do termo *grounding* que, de acordo com Lowen&Lowen, no seu sentido mais amplo, “representa o contato de um indivíduo com as realidades básicas de sua existência. A pessoa está firmemente plantada na terra, identificada com seu corpo, ciente de sua sexualidade e orientada para o prazer.” (1985, p.23).

Apesar da falta de preparo para a finalização do trabalho, o grupo pôde expressar em outros momentos, as contribuições deste trabalho no âmbito pessoal, nas relações com os demais usuários e profissionais do serviço, e ainda, para o processo de tratamento/cuidado da saúde que estava atravessando naquele momento.

De acordo com Flores (2010), este aspecto da arte do *clown* atribui às vivências que utilizam esta técnica, um caráter de processo de autoconhecimento e de transformação. Haja vista, que o indivíduo apropria-se de algumas características e comportamentos, reprimidos ou desvalorizados na vida social e cotidiana, ressignificando-os de forma a brincar com eles e com seus significados e funções, mediado por códigos e técnicas artísticas.

Sobre os resultados, foi possível perceber, com base nas nossas observações e relatos dos usuários e profissionais da equipe que, de modo geral, as vivências repercutiram, significativamente, em aspectos como: fortalecimento de vínculo entre os participantes; maior assiduidade e compromisso dos usuários com o tratamento no CAPS; diminuição das resistências quanto à expressão verbal e emocional, tanto individualmente, quanto em grupo.

Em alguns casos particulares de pacientes, que apresentavam quadros de esquizofrenia dos tipos: desorganizado e catatônico, percebeu-se a manifestação espontânea da comicidade, da expressão de afetos amorosos e raivosos, e a evolução da autonomia para execução de tarefas diárias, como comer, ir ao banheiro, interagir, e fumar.

Em outro caso, o de um usuário que não possui uma das pernas, e que sempre manifestava grande dificuldade de conceber a sua condição física (em especial, referia não aceitar o fato de não poder mais dançar como antes), afetando amplamente sua autoestima, colocando-o numa condição de intensa fragilidade emocional. Durante as vivências, o mesmo experimentou confrontar os seus limites com novas experiências como: brincar de corda, cantar em língua estrangeira para o grupo, movimentar o seu corpo, encontrando formas cômicas e de acordo com seu próprio depoimento:

O clown foi e está sendo muito importante pra mim, porque você conseguiu com que eu pudesse realizar um sonho que era dançar, mesmo não conseguindo naquela época, descobri que não é impossível. Você me provou que tudo é possível fazer, quando se tem força de vontade e isso vou carregar pro resto da minha vida. Sim doutora, eu realizei, dancei junto com você em meu sonho. Você me trouxe a esperança de volta. (2015)

A expressão amorosa deste usuário sobre sua busca pelo prazer nos conduz a reafirmar a importância de trabalhos como este para pessoas que sofrem, não apenas por seus transtornos psíquicos, mas pela introjeção de uma existência subestimada socialmente, que não reconhece sua potência e grandeza humanas.

Considerações finais

Neste momento, se faz necessário destacar que durante as pesquisas para o desenvolvimento destes trabalhos foram encontrados autores que tiveram iniciativas semelhantes no Brasil. Foram eles: Santiago Harris (2011) que utiliza os exercícios de Análise Bioenergética para a preparação técnica de atores e palhaços, e Zildo Flores (2010) que desenvolveu um trabalho de arteterapia articulado com os métodos da Palhaçaria e da Biodanza em um Centro de Convivência para pessoas com transtornos mentais, em Belo Horizonte-MG.

Diante disto, podemos perceber como a perspectiva do *clown* com as contribuições da Análise Bioenergética podem oferecer benefícios em vários contextos, inclusive os de cuidado à saúde de pessoas que convivem com transtornos mentais e/ou que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas.

O fato de o grupo ser formado por indivíduos, que apresentavam limitações psíquicas, emocionais ou físicas, não diminuiu a sua força, visto que as afetações se manifestam em cada indivíduo de maneira singular, portanto seus resultados, também, foram do tempo e da ordem do subjetivo.

Posto isto, é possível considerar que essa experiência trouxe a compreensão de que os campos de atuação em saúde mental permitem a experimentação criativa e a renovação da Psicologia para tornar cada vez mais tangíveis as possibilidades de transformação dos sujeitos, na sua dimensão individual e coletiva, através do cuidado humanizado, sensível e profundo.

Referências

AFRÂNIO (Município). Secretaria Municipal de Saúde. **Projeto Terapêutico do CAPS I – Raimundo Fernandes Rodrigues**. Afrânio, 2013

BRONDANI, J. A. **Clown, absurdo e encenação**: processos de montagem dos espetáculos “godô”, “trattoria” e “joguete”. 2006. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Escola de Teatro/Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

BURNIER, L. O. **A arte de ator:** da técnica à representação. Elaboração, codificação e sistematização de técnicas corporais e vocais de representação para o ator. Ed. Unicamp, Campinas, São Paulo, 2001.

FERRACINI, R.A **Arte de Não Interpretar Como Poesia Corpórea do Ator.** Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2001.

_____. (Org.). **Corpos em Fuga, Corpos em Arte** – Uma Odisséia do corpo pesquisador. São Paulo: FAPESP e Editora Hucitec, 2006.

FLORES, Z. A. V.; ROCHO, M. L. F.V. **Saúde em cena, uma experiência viva em arteterapia.** 2010. Monografia (Especialização) –Faculdade Vicentina de Curitiba/PR e INTEGRARTE, Belo Horizonte, 2010.

HARRIS, S. **Palhaçaria (clown) e Terapias Corporais:** Possíveis ligações para o trabalho criativo. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos> Acesso em: 04 novembro 2012.

LECOQ, J. **Cuerpo poético:** Una pedagogia de la creación teatral. Traducción y adaptación al español de Joaquín Hinojosa y Mariadel Mar Navarro, Barcelona, Alba Editorial, 2003.

LOWEN, A. **Alegria:** a entrega ao corpo e à vida. São Paulo: Editora Summus, 1997.

_____. **Bioenergética.** São Paulo: Summus Editora, 1982.

_____. **O corpo em Terapia:** A abordagem bioenergética. São Paulo: Summus Editora, 1977.

LOWEN, A.; LOWEN, L. **Exercícios de bioenergética:** o caminho para uma saúde vibrante. São Paulo: Ágora, 1985.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE; DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. **Saúde Mental no SUS:** Os Centros de Atenção Psicossocial, Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf> Acesso em: 17 Agosto 2015.

NOGUEIRA, T. A. **Grupo de movimento:** conceituação, estado da arte e aplicação na área educacional. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

REICH, W. **Análise do Caráter.** São Paulo: Martins Fontes, 1972.

_____. **A Função do Orgasmo:** problemas econômicos sexuais da energia biológica. São Paulo: Brasiliense, 1978.

WUO, A. E. **Clown, processo criativo:** rito de iniciação e passagem. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, SP, 2005.

Recebido em 9/04/2016

Aceito em: 22/04/2016